

Podcast ANAMT

Trauma acústico ocupacional

Os traumas acústicos físicos ocupacionais podem ser divididos didaticamente, em: trauma acústico propriamente dito, decorrente de ondas sonoras, o trauma mecânico decorrente de contusões, o trauma elétrico, o barotrauma por variação de pressão e o trauma por pressão positiva induzida, onde o fator físico é o deslocamento abrupto de uma coluna de ar pelo meato acústico externo.

O trauma acústico ocupacional é definido como a perda súbita da acuidade auditiva, decorrente de uma única e abrupta exposição sonora intensa, ocupacional, como nos casos de explosões, tiros...

Já o barotrauma auditivo, decorre do desequilíbrio entre a pressão ambiental e a pressão da cavidade do aparelho auditivo resultando em perfuração timpânica, podendo ocorrer em aviadores e mergulhadores profissionais.

Os casos decorrentes de descargas elétricas, são específicos do contato com redes elétricas, enquanto o trauma por pressão positiva decorre de agressões durante atividade profissional, acidentes com jato de ar sobre o meato acústico.

A lesão decorrente pode ser uni ou bilateral, simétrica ou assimétrica, de leve a profunda, neurosensorial, condutiva ou mista, não ocorrendo uma perda característica como nos casos de PAIR e presbiacusia.

Na exposição a níveis de pressão sonora acima de 140 decibéis em exposições de curta duração, ocorre intensa vibração podendo ocorrer desprendimento do órgão de Corti da membrana basilar, com a ocorrência de perda auditiva imediata e permanente. Em exposições a ruído abrupto pode ainda ocorrer lesões timpânicas com rupturas, lacerações, perfurações e hemorragias.

A estimativa de risco auditivo por disparo de arma de fogo demonstra que ocorrem picos de ruído entre 141 e 164 decibéis por ocasião dos disparos, concentrados nas baixas e médias frequências.

A barotite é produzida por pressão positiva dentro do meato acústico externo (como nos aumentos de altitude ou em mergulhos) e devido a distúrbios tubários sem equalização de pressão. Ocorre mais comumente em pessoas com infecções ou alergias de vias aéreas superiores.

O sistema auditivo pode ser danificado pela corrente elétrica ocorrendo hemorragia timpânica, da orelha média e cóclea. Complicações tardias como trombose do seio podem também ocorrer.

Traumas cranianos são lesões potencialmente graves pelo risco de lesão do nervo facial, orelha média e interna, bem como risco de fístula líquórica e

lesões cerebrais associadas, todas com potencial de afetar a acuidade auditiva e o sistema vestibular. Pode ocorrer anacusia de tipo sensorial, condutiva ou mista, sendo proporcional ao grau do trauma. No ambiente laboral pode estar relacionado a quedas ao solo bem como contusões cranianas acidentais.

Nos casos de ocorrência de trauma acústico impõe-se a emissão da competente Comunicação de Acidente de Trabalho, sendo sustentado o nexo pelo médico do trabalho, com eventual solicitação de acompanhamento do otorrinolaringologista no caso. Muitas vezes pode ocorrer superposição de trauma auditivo com doença auditiva prévia e doença ocupacional, quando o histórico audiométrico, fichas de equipamentos de proteção auditiva e dados dos riscos ambientais contribuem na avaliação.

Fonte:

Doenças Otorrinolaringológicas Relacionadas ao Trabalho

Mara Rocha Gândara

Josemar Santos Soares

Isabelle Mariz

Gustavo Korn